

COMUNICADO

n.º 5

DIRECÇÃO GERAL



TENTATIVA DE ASSALTO DO PCP À ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Após uma profusa e dispendiosa campanha publicitária gorou-se no dia 9 de Maio a última investida de vulto do PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS contra A ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA.

A AAC, maior e mais importante centro de vida associativa do País tem sido ao longo do tempo presa fácil de oportunistas com manipulações e saques.

Tudo isto mudou nas eleições de Fevereiro de 1979 com o triunfo de uma lista democrática investida livremente pela vontade maioritária da ACADEMIA.

O que a AAC era para o PCP sabemos-lo há muito.

Tinhamos assistido ao longo dos últimos anos ao partir de embaixadas destinadas a Cuba (com pagamento no expedidor), à realização de folclóricas digressões pelo Alentejo "libertado" (leia-se UCPs), à celebração de escandalosos contratos entre a Associação Académica de Coimbra e destacados militantes comunistas (alguns assinados à revelia pela antiga Direcção 1 mês depois da sua substituição) que assim subitamente se transformavam em "competentes técnicos" à delapidação do património (2100 contos de deficit como herança), enfim ao saque generalizado do que devia e podia ser a expressão transparente da vontade colectiva dos estudantes.

A actuação das listas do PCP em Coimbra tem-se distinguido pela destruição de tudo quanto possa subsistir de válido e construtivo, pois incapazes de se adaptar a um sistema onde a realização pessoal num quadro de formação profissional seja meta dominante procuram a soldo da sua estratégia partidária tudo igualizar na sua verdadeira mediocridade.

OS FACTOS:

22 de Fevereiro — Vitória de uma lista democrática na AAC

→ 22 de Fevereiro — Constituição ilegítima de um órgão paralelo à Direcção recém-eleita por parte do PCP (Conselho Cultural)

4 de Março — Estranho assalto às instalações da AAC.

5 de Março — Tomada de posse da nova Direcção Geral da AAC.

5 a 30 de Março — Quezílias constantes promovidas pela UEC. Assalto às estruturas associativas intermédias

6 de Abril — Boicote ao debate sobre a revisão constitucional por parte do PCP..

23 de Abril — Perseguição movida ao Presidente da AAC por "desconhecidos" transportados em viatura sem matrícula.

7 a 30 de Abril — Preparação da votação de Estatutos (inexistentes na AAC) conforme programa da lista vencedora.

4 de Maio — Convocatória de uma Assembleia Magna por parte do PCP (200 assinaturas).

Al. P. Silva

9 de Maio — Realização de uma Assembleia Selvagem onde algumas centenas de apaziguados decidem da convocatória de nova "Assembleia Magna" para Terça-Feira dia 15.

11 de Maio — Bando de enegúmeros, agride 3 elementos da Direcção Geral sob o pretexto de estes terem soitado a tradicional Saudação Académica FRA.

O cenário está montado, a farsa preparada.

Os argumentos não contam, nunca contaram, o que interessa é o derrube de uma Direcção eleita para pôr fim à manipulação, ao roubo, à fraude institucionalizada como prática, enfim, ao domínio do PCP.

Esta Direcção segura da sua razão, certa da representatividade que os estudantes lhe concederam, não cede, não cederá nunca às manobras chantagistas de cliques partidárias, sejam quais forem os métodos por eles utilizados.

Lutaremos na defesa da democracia na Escola e na AAC, cumprindo com o programa aprovado em urna.

**A DEMOCRACIA VENCERÁ
FIM AOS GOLPISMOS MINORITÁRIOS
POR UM ASSOCIATIVISMO REFORMISTA**

Coimbra, 14 de Maio de 1979

**A DIRECÇÃO GERAL DA
ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA**